

In

<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/5768/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Gest%C3%A3o%20Cultural%20-%20Sara%20Varela%20-%202012.pdf>



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS

# Recuperar, Reviver e Reanimar a Poesia de Emiliano da Costa

---

[Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Gestão Cultural]

SARA RAQUEL CUNHA VARELA

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Professor Doutor João Minhoto Marques

2012

*“ (...) é sempre útil divulgar e relembrar poemas grandes dos poetas da província, porque uns são menos lembrados e outros mais ou menos esquecidos.*

Joaquim de Magalhães (1962)”

“*Recuperar, Reviver e Reanimar a Poesia de Emiliano da Costa* surge no âmbito do Mestrado de Gestão Cultural e, para esse efeito, procura reunir um estudo literário e um projeto que revalorize a poesia de um autor algarvio, perdido no tempo. Parte-se do pressuposto que a arte imortaliza o Homem e, por essa razão, as obras não podem cair no esquecimento e perder-se. Emiliano da Costa (1884-1968), poeta nascido em Tavira, publicou catorze obras que se tornaram no prolongamento da sua vida e estão, atualmente, pouco reconhecidas.”

“Em Outubro de 2004 o Secretário de Estado Adjunto e da Administração Educativa determinou a atribuição à Escola Básica, de 2.º e 3.º Ciclos de Estoi o nome de Poeta Emiliano da Costa, tornando-se este o patrono da mesma. Esta medida é importante pois não só homenageia o nosso poeta, como também, difunde a sua mensagem poética por toda essa comunidade escolar que pode sempre contribuir para a sua revalorização.”

“Amílcar Quaresma publica, em 2003, o Bailado das Sete Cores – A Vida e a Obra do Poeta Emiliano da Costa – Antologia – Álbum de Fotografias. Amílcar, grande amigo de Emiliano, aqui deixou patente a sua crença no valor da obra do poeta: «Cremos bem que Emiliano da Costa, na verdade um Poeta muito original, ficará na poesia portuguesa como aquele que, da forma mais impressionante, cantou a luz e as cores do Algarve (...)» .”

### "ALDEIA BRANCA\*"

Circunscrito à moldura da janela,  
Vai o quadro do dia já a meio,  
Potes de azul derramam-se na tela  
E o sol a rir-se, a rir, bate-lhe em cheio.

Que inundação! Por cima de quintais,  
Sobre telhados, torres, parreiras,  
É o céu, é o céu azul demais!

Aflita, a aldeia acorre: e o ar atira  
O gesso, a cal, chapões de claridade,  
A ver se a cor deslava, o azul se atira.  
Que superabundância – a claridade!

E eu visto a bata de escaiolador.  
E eu sou espátula, pincel, pintor.  
E eu já não sei o que faça a tanta cor.

*Emiliano Costa*

\*Estoi